

NEUROCIÊNCIA NO BRASIL - UMA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA AO NOSSO ALCANCE

Recentemente foi inaugurado em Natal o Instituto Internacional de Neurociências, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; em 2003, havia sido criado o Instituto do Cérebro do Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Estes dois marcos foram fundamentais para a ciência e tecnologia brasileiras, atraindo jovens neurocientistas, aumentando o intercâmbio entre os cientistas brasileiros e do exterior e criando uma ponte entre a vida acadêmica e as necessidades da sociedade em geral.

Luiz Carlos Silveira, professor do departamento de fisiologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), em sua conferência na 59ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que ocorrerá este ano na cidade de Belém, entre 8 e 13 de julho, falará do papel das neurociências como uma nova revolução na história do desenvolvimento científico e da inovação tecnológica. Silveira explica que as neurociências, além de pesquisas sobre o funcionamento do cérebro, dedicam-se também à criação de máquinas inteligentes e ao desenho de interfaces entre cérebros e máquinas.

“O Brasil pode desfrutar de uma posição de destaque nessa nova era”, diz Silveira. “Graças a um trabalho de mais de meio século, encontram-se funcionando em muitas universidades e institutos de pesquisa grupos de investigação em Neurociências, com um grande número de pesquisadores, já em sua terceira geração”, reforça.

Luiz Carlos Silveira é presidente da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamentos (SBNeC) e professor do departamento de fisiologia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). ♦